

O educador solidário no contexto da informatização da educação

Escrito por Nilton Bruno Tomelin
Qua, 06 de Abril de 2011 00:00

A modernização das relações entre o ser humano e o saber incide sobre a necessidade de se prover a educação de tecnologias, especialmente de mídias. Esta inserção não se limita a instalar equipamentos e contratar técnicos para o interior das instituições de ensino, mas impõe a discussão em torno de valores que não de permear a informatização da educação.

Os valores a que nos referimos estão essencialmente relacionados a ética e à solidariedade fortalecendo o processo de humanização do processo educativo. Estes valores terão importância fundamental no processo de ruptura da tradição tecnicista que concebe a educação como uma forma de treinar e capacitar as pessoas para uma determinada tarefa.

A prática educativa baseada, na ética e na prática da solidariedade no contexto escolar, requer um educador sensível à exclusão, à marginalização e à crueldade produzidas pela falta de acesso à uma educação de qualidade. Sua função é, portanto de articulador e mobilizador de seres humanos e movimentos em favor de uma formação efetivamente humana.

Fazer acontecer esta articulação e mobilização não é um mérito, mas um compromisso constante de sua ação no processo educativo. Este compromisso se consolida, utilizando-se também de recursos modernos de mídias que permitem fortalecer a educação como instrumento de libertação de seres humanos.

Esta utilização, não se faz ética e solidária espontaneamente, mas pela opção incondicional pelo ser humano e pelo respeito a sua dignidade. Concebendo a educação como um direito humano inalienável, ela somente deixará de sê-lo se não for universal. E se não for um direito universal será apenas um privilégio, que distanciará ainda mais as pessoas.

A informatização da educação e a prática educativa solidária não podem se excluir. São faces da mesma moeda que se fundem na luta pelo extermínio da miséria, da exclusão e do analfabetismo, provendo os seres humanos de qualidade de vida e de bem-estar social. Esta fusão somente se fará consistente se o seu edificador, o educador, construir sua obra em alicerces como esperança, ética e respeito ao ser humano.

A escola que abriga a educação e o educador munidos destes valores também deverá ser diferente. A nova escola que se quer é aquela que valorize o respeito e a tolerância à diversidade, que se manifeste atenta às especificidades, que promova a liberdade, a ética e a dignidades de todos os seres humanos. Uma escola que para isso mobilize a todos para uma sensibilidade planetária, de trato amoroso e solidário para com a vida.

As tecnologias, desta forma exercerão uma função primordial, executando tarefas mecânicas e repetitivas, garantindo mais tempo para que o ser (substantivo) humano possa se dedicar a ser (verbo) humano. assim cumpre-se o preceito de que a criatura não será maior que o seu

O educador solidário no contexto da informatização da educação

Escrito por Nilton Bruno Tomelin
Qua, 06 de Abril de 2011 00:00

criador.